MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: **Execução da Reforma e Ampliação do Centro de Múltiplo Uso.**
ENDEREÇO: **Avenida Santa Catarina, Centro – União do Oeste/SC.**
PROPRIETÁRIO: **Município de União do Oeste/SC.**

1. OBJETIVO DA OBRA

O presente memorial tem por finalidade estabelecer as diretrizes e fixar as características técnicas a serem observadas na apresentação das propostas para a Execução da Reforma e Ampliação do Centro de Múltiplo, localizado na Avenida Santa Catarina, centro, município de União do Oeste-SC. A edificação receberá uma ampliação de 42,43 m² na cancha de bocha e bolão. Também serão realizadas reformas gerais no salão, incluindo a troca de piso, esquadrias, cobertura, pintura, entre outros serviços. Complementarmente, a área das canchas de bochas, com 306,87 m², passará por reforma para adequações e melhorias.

2. DÚVIDAS

No caso de dúvidas, os proponentes deverão procurar o setor de Engenharia responsável pelo projeto e pela fiscalização da obra através do contato (49) 3348-1212.

3. MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS SIMILARES

Todos os materiais e equipamentos a serem empregados na obra deverão obedecer rigorosamente às especificações constantes nos projetos executivos, planilhas orçamentárias e neste memorial descritivo.

Na hipótese de comprovada indisponibilidade de aquisição ou fornecimento de determinado material ou equipamento originalmente especificado, será permitida sua substituição **somente mediante solicitação formal**, acompanhada da devida justificativa técnica, e **autorização expressa do Responsável Técnico pela obra**.

A substituição de materiais especificados por outros equivalentes pressupõe, para que seja autorizada, que o novo material proposto possua, comprovadamente, equivalência nos itens qualidade, resistência e aspecto.

4. SERVIÇOS PRELIMINARES

4.1 Instalações Provisórias

A contratada (empreiteira) será inteiramente responsável pela guarda, segurança, organização e manutenção de todos os materiais, ferramentas, equipamentos e demais itens necessários à execução dos serviços.

Fica estabelecido que o Município de União do Oeste não se responsabilizará por perdas, danos, furtos ou extravios de quaisquer bens pertencentes à empreiteira ou a terceiros por ela contratados. A instalação de áreas para depósito, armazenamento e apoio deve seguir as boas práticas de canteiro de obras, garantindo segurança e ordem durante toda a execução da obra.

4.2 Placa de Identificação da Obra

A instalação da placa de obra é condição obrigatória e preliminar ao início dos trabalhos, conforme práticas exigidas em obras públicas e de acordo com os princípios de transparência e responsabilidade técnica.

A placa deverá conter, de forma legível e organizada:

- Identificação da obra e local de execução;
- Nome do contratante (Município de União do Oeste);
- Valor total da obra;
- Prazo de execução;
- Dados da empresa executora e órgão financiador, se houver.

A placa deverá ser confeccionada em chapa de aço galvanizado, com dimensões mínimas de 2,40 m de largura por 1,20 m de altura, e instalada em local visível ao público, preferencialmente na entrada da obra. Sua remoção só será permitida após a conclusão total dos serviços.

5. REMOÇÃO E DEMOLIÇÃO

No salão existente, será realizada a remoção das telhas de fibrocimento, com os devidos cuidado para evitar danos à estrutura da cobertura. Posteriormente, será executada a substituição por telhas metálicas termoacústicas.

Será também efetuada a remoção do piso cerâmico existente na área do salão, mantendo-se o devido cuidado para não danificar o piso em taco de madeira, o qual será preservado. Este deverá ser devidamente protegido durante a execução dos serviços, evitando quaisquer danos.

6. ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Na cozinha existente, as duas janelas menores serão fechadas, visando otimizar o espaço destinado à instalação de armários.

O fechamento será executado em alvenaria de tijolos cerâmicos, seguindo o alinhamento e o prumo das paredes existentes. Após a alvenaria, serão aplicadas as camadas de chapisco, emboço e pintura, garantindo a uniformidade e integração com o ambiente.

7. REVESTIMENTOS

7.1 Revestimento de paredes

Os cobogós existentes, constituídos por tijolos vazados, serão fechados integralmente com o objetivo de melhorar o conforto térmico, acústico e vedação do ambiente.

O fechamento será executado mediante a aplicação de chapisco e emboço em ambas as faces, garantindo a aderência e nivelamento das superfícies.

7.2 Pintura

Todas as superfícies a serem pintadas deverão estar isentas de quaisquer patologias nos revestimentos. Deverão ser executadas tantas demãos de pintura quantas forem necessárias para o bom acabamento da pintura, sendo o mínimo de demãos necessárias igual a duas. O intervalo de tempo entre demãos será

de no mínimo 24 horas, visando obter o máximo aproveitamento da tinta, e a uma maior uniformidade na coloração.

As superfícies, após a finalização da pintura, não poderão apresentar patologias como bolhas, fissuras, marcas de pincel, ou qualquer outra patologia que comprometa a estética final da habitação. Ainda, deverão ser evitados os respingos e escorrimentos de tinta. Se por ventura vier a ocorrer, os mesmos devem ser removidos com solvente, enquanto a tinta ainda estiver fresca.

7.3 Revestimento de pisos

O piso cerâmico deverá ser de primeira qualidade, classificação quanto a resistência a abrasão PEI 5 (grupo 5), resistência a manchas 4 (boa facilidade de remoção de manchas), nas dimensões e cores a serem definidas pelo setor de engenharia do município.

Colado com argamassa industrializada flexível tipo AC II, sobre camada de regularização de cimento e areia média, traço 1:3 em volume com no mínimo 4cm de espessura, devidamente curada por pelo menos 14 dias. A largura das juntas deverá ser de acordo com as recomendações do fabricante do piso utilizado. O rejunte deverá ser de primeira qualidade, flexível e possuir antifungos. A cor será definida pela Fiscalização.

7.4 Rodapé Cerâmico

Os rodapés serão confeccionados com as placas cerâmicas descritas no item anterior, observando-se os mesmos cuidados executivos, com altura de 7 cm.

8. ESQUADRIAS

Todos os trabalhos de esquadrias deverão ser realizados com a maior perfeição, mediante o emprego de mão-de-obra especializada, de primeira qualidade e executados rigorosamente de acordo com os respectivos detalhes.

O material a empregar deverá ser novo, limpo, perfeitamente desempenado e sem nenhum defeito de fabricação.

Dimensões das esquadrias, no Projeto Arquitetônico. **Antes da execução de todas as esquadrias, as dimensões deverão ser confirmadas in loco**.

As portas dos sanitários PNE receberão uma barra de apoio. Janela em aço tipo basculante vidro liso 8 mm, fixação com parafuso sobre contramarco (exclusive contramarco), padronizada.

Os materiais e acessórios utilizados nos caixilhos das janelas precisam estar de acordo com as Normas Técnicas ABNT (NBR 10821/10831). A caixilharia será instalada por meio de contra-marcos ou chumbadores de aço rigidamente fixados na alvenaria. Os serviços de serralheria serão executados por empresa especializada, de acordo com este memorial e os detalhamentos contidos no projeto**. As medidas apresentadas deverão ser verificadas in loco antes de sua fabricação.** A empresa que executar as esquadrias deverá fazer sua colocação, e elas serão submetidas à aprovação do setor de engenharia do município que poderá rejeitá-las, mesmo que estejam já fixadas. Os perfis, barras e chapas, eventualmente utilizados na fabricação das esquadrias, não deverão apresentar empenamentos, defeitos de superfície ou diferenças de espessura, devendo possuir dimensões que atendam, por um lado, ao coeficiente de resistência requerido e, por outro, às exigências estéticas do Projeto.

Durante o transporte, armazenamento e manuseio das esquadrias deverão ser tomados cuidados especiais quanto à sua preservação contra choques, atritos com corpos ásperos, contato com metais pesados ou substâncias ácidas ou alcalinas. As esquadrias serão armazenadas ao inteiro abrigo do sol, intempéries e umidade. Deverá haver especial cuidado para que as armações não sofram qualquer distorção quando parafusadas aos chumbadores ou marcos. Levando-se em conta a particular vulnerabilidade das esquadrias nas juntas entres os quadros ou marcos e a alvenaria ou concreto.

9. COBERTURA

Será executada a substituição por telhas metálicas termoacústicas tipo sanduiche (metálica + isopor + forro), garantindo melhor isolamento térmico e acústico.

A fixação das telhas será feita conforme as recomendações do fabricante e as normas técnicas vigentes.

10. LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra ficará sob responsabilidade direta da Empreiteira, devendo ser executada com rigor técnico, em estrita conformidade com o projeto arquitetônico e o projeto de implantação, especialmente no que se refere aos níveis e às cotas neles estabelecidos.

11. REMOÇÃO E DEMOLIÇÃO

Será realizada a remoção da parede de alvenaria existente nas canchas, conforme indicado no projeto arquitetônico, para posterior ampliação do ambiente. Também será removido o piso cerâmico existente, para execução de novo revestimento conforme especificações do projeto.

12. MOVIMENTAÇÃO DE TERRA

Serão executadas as escavações necessárias para a implantação das fundações. Para a execução das vigas de baldrame, deverão ser abertas valas com dimensões compatíveis às seções projetadas. Após a execução das cravações e valas, o fundo deverá ser devidamente regularizado e o solo compactado de forma adequada, garantindo a estabilidade e o desempenho da fundação.

13. FUNDAÇÕES E ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO

13.1 Fundações

Serão executadas fundações em concreto armado de acordo com o projeto estrutural apresentado. As cavas para as fundações deverão atingir um solo com resistência compatível com as cargas a serem suportadas, para as sapatas, considerar lastro concreto magro de 3cm de espessura. As armaduras das fundações ficarão assentadas, sobre lastro de concreto magro, de modo a evitarem contato direto com o solo.

As fundações serão superficiais e do tipo direta (profundidade menor do que 2,00m), executadas em um sistema composto de vigas baldrame em concreto

armado, afim de receber as sapatas isoladas em concreto armado, que terão por função principal transferir ao solo subjacente as cargas oriundas da superestrutura. Caso seja observada em qualquer uma das sapatas a ocorrência de solo proveniente de aterro, a escavação deverá se aprofundar até uma cota onde se atinja o solo natural estabilizado e compatível com as cargas atuantes provindas da superestrutura para o assentamento das sapatas.

As vigas baldrame serão em concreto armado, nas dimensões definidas no projeto e com um Fck de 25 MPa, que recepcionarão as paredes de alvenaria. As sapatas isoladas serão em concreto armado com dimensões especificadas em projeto, assentadas sobre solo e lastro de brita ou concreto magro com 3cm de espessura. As armaduras das fundações ficarão devidamente posicionadas, de modo a evitar contato direto com o solo.

13.2 Estrutura de concreto armado

A estrutura de concreto armado será composta de pilares e vigas, cujas ferragens das suas armaduras e formas, deverão seguir o projeto estrutural. As formas serão executadas com madeira de boa qualidade, seca, sem rachaduras, empenas ou outros defeitos que venham prejudicar a qualidade dos serviços, sendo admitidas até 4 utilizações. Após a montagem, as formas devem ser niveladas, prumadas e perfeitamente estanques. Será utilizado concreto com fck de resistência mínimo 25 Mpa ou superior. As armaduras obedecerão aos detalhamentos em projeto.

A empresa executora deverá apresentar o projeto executivo da estrutura em concreto armado, devidamente acompanhado da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), atendendo integralmente às exigências da ABNT NBR 6118 – Projeto de Estruturas de Concreto.

13.3 Impermeabilização

Antes de executar a impermeabilização das vigas de baldrame e outros elementos enterrados, a empresa executora deve verificar se as mesmas encontram-se limpas, secas e com a superfície uniforme. Caso seja necessário, deve-se proceder a limpeza e regularização das mesmas. Aguardar a secagem total do substrato antes de aplicar o produto impermeabilizante. A

impermeabilização dos elementos será executada através da aplicação de emulsão asfáltica com o auxílio de rolo de lã, pincel ou trincha. Para tanto, deve-se aplicar o produto na superfície e nas faces dos elementos a serem impermeabilizados, com no mínimo duas demãos cruzadas perpendicularmente, respeitando o intervalo de 24 horas entre a aplicação das demãos.

13.4 Vergas e contra-vergas

Sobre todas as portas e janelas deverão existir vergas armadas conforme o tamanho do vão, acrescido de 30cm para cada lado, bem como as janelas deverão receber contra-vergas, também no tamanho do vão acrescido de 30cm para cada lado, ambos com 20cm de altura e com 4 barras de ferro 6,3 mm e estribos a cada 15cm.

14. ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Serão utilizados tijolos cerâmicos furados (11,5x19x29) cm, na espessura de 11,5 cm, com assentamento em argamassa de cimento, cal e areia lavada, nas paredes internas e externas de uma maneira geral. As fiadas serão perfeitamente alinhadas, niveladas e aprumadas. Poderão existir nas paredes, requadrações de pilares e vigas.

O encunhamento, ou seja, o preenchimento dos vãos existentes entre os respaldos das alvenarias e as vigas ou lajes de forro serão executados com argamassa.

15. REVESTIMENTOS

15.1 Revestimento de paredes

Todas as paredes de alvenaria receberão chapisco e emboço com massa única nas paredes externas e internas, exceto as paredes internas dos sanitários.

Chapisco: O traço para o chapisco deverá ser de 1:3 com cimento e areia grossa, ou seja, a que passa na peneira 4,8 mm e fica retida na 2,4 mm, e será aplicado sobre a parede limpa a vassoura e abundantemente molhada com esguicho de mangueira.

Massa única: Os emboços só serão iniciados após completa pega de argamassa das alvenarias e chapiscos, e depois de embutidas todas as canalizações que por ele devam passar. A superfície deverá ser molhada como anteriormente descrito. Os emboços serão fortemente comprimidos contra as superfícies e apresentarão paramento áspero para facilitar a aderência. A espessura do emboço não deve ultrapassar a 15 mm. O traço para o emboço será 1:2:8 de cimento, cal em pó e areia média (passa na peneira 2,4mm e fica retida na 0,6 mm). O emboço deverá ser bem desempenado, procurando não deixar ranhuras.

Na parte ampliada será necessário a aplicação de camadas de chapisco e reboco. O chapisco deverá ser executado com argamassa de cimento e areia média no traço de 1:3. A parede a receber o chapisco deve ter sua limpeza feita com auxílio de vassoura, e molhada de forma apropriada para a execução do serviço.

O revestimento cerâmico seguirá o indicado em projeto e planilha orçamentária. A execução dos revestimentos deve ser feita com alto padrão de qualidade.

O revestimento em placas cerâmicas deverá ter acabamento esmaltado extra, cor clara e de primeira qualidade (Classe A), totalmente isentos de qualquer imperfeição, com baixa absorção de água e ser aplicado nas paredes.

Colocação: A colocação das cerâmicas será iniciada após o emboço estar curado, cerca de 10 dias. O assentamento será procedido a seco, com emprego de argamassa pré-fabricada de alta adesividade, o que dispensa a operação de molhar as superfícies do emboço e do azulejo, preparada de acordo com as recomendações do fabricante.

A espessura das juntas deverá obedecer às recomendações do fabricante, de acordo com o tipo de cerâmica escolhida. Decorridos 7 dias do assentamento, inicia-se a operação de rejuntamento, o que será efetuado com argamassa pré-fabricada para este fim. As cerâmicas serão cuidadosamente classificados no canteiro de serviço quanto à sua qualidade, calibragem e desempeno, rejeitando-se todas as peças que apresentarem defeitos de superfície, discrepâncias de bitolas ou empeno.

As peças serão armazenadas em local seco e protegidas, em suas embalagens originais de fábrica.

Deverá ser testadas e verificadas as tubulações das instalações hidráulicas e elétricas quanto às suas posições e funcionamento antes da colocação das peças cerâmicas.

Nas paredes internas dos sanitários, cerâmica de 1ª qualidade, na cor branca, tamanho 33x45 cm ou semelhante. Antes do assentamento das cerâmicas, serão verificados os pontos das instalações elétricas e hidráulicas, bem como os níveis e prumos, a fim de obter arremates perfeitos e uniformes de piso e teto.

Ao final dos trabalhos, as cerâmicas serão limpas com auxílio de panos secos. As peças que apresentarem defeitos de superfície, de dimensão e empeno deverão ser descartadas. O rejuntamento deverá ser feito com rejunte cerâmico industrializado e após o assentamento, rigorosamente limpos, retirando qualquer excesso. Recortes e furos nas peças deverão ser feitos com equipamento especial, sendo vedado o processo manual, não devendo apresentar emendas, efetuados de tal forma que as caixas de energia, flanges ou canoplas se sobreponham perfeitamente as cerâmicas, cobrindo totalmente o corte.

15.2 Revestimento de pisos

O piso cerâmico deverá ser de primeira qualidade, classificação quanto a resistência a abrasão PEI 5 (grupo 5), resistência a manchas 4 (boa facilidade de remoção de manchas), nas dimensões e cores a serem definidas pelo setor de engenharia do município.

Colado com argamassa industrializada flexível tipo AC II, sobre camada de regularização de cimento e areia média, traço 1:3 em volume com no mínimo 4cm de espessura, devidamente curada por pelo menos 14 dias. A largura das juntas deverá ser de acordo com as recomendações do fabricante do piso utilizado. O rejunte deverá ser de primeira qualidade, flexível e possuir antifungos. A cor será definida pela Fiscalização.

15.3 Rodapé Cerâmico

Os rodapés serão confeccionados com as placas cerâmicas descritas no item anterior, observando-se os mesmos cuidados executivos, com altura de 7 cm.

16. COBERTURA

A estrutura da cobertura será metálica, em tesoura treliçada. O espaçamento máximo das peças para apoio do telhado deverá seguir especificações e determinações do fabricante, sendo que as peças metálicas devem ser apoiadas sobre vigas, pilares e alvenarias, em caso não seja possível nestes, deverá ser criado tesouras para vencimento de vãos não suportados pela estrutura na flexão direta.

Os apoios das longarinas metálicas de suporte das telhas deverão ser fixos e resistentes a torções e flexões causadas por intempéries como chuvas e ventos. As peças deverão ser contraventadas a fim de evitar a torção.

As telhas serão de aluzinco trapezoidal, chapa e espessura de 0,5mm. As telhas deverão apresentar-se em boas condições sem amassamentos, com cantos lineares, sem furos ou rachaduras. Deverão ser formadas pilhas em área plana, de preferência próxima à área de utilização, apoiadas sobre suportes de madeira, espaçadas de aproximadamente 3m um do outro, de alturas crescentes, de modo que a pilha fique inclinada, em local protegido contra acidentes. As peças de acabamento e arremates deverão ser colocadas de acordo com os desenhos de projeto e as especificações do fabricante.

Deverão ser verificadas todas as etapas do processo executivo, de modo a garantir perfeita uniformidade de panos, alinhamentos das telhas e beirais, fixação e vedação da cobertura.

17. ACESSÓRIOS

Todos os elementos solicitados no projeto de Acessibilidade devem ser instalados de acordo com as especificações e detalhamentos de projeto, sob pena de serem rejeitados pela fiscalização e precisarem ser refeitos por conta da empresa executora. Em caso de divergência entre o projeto apresentado e as especificações indicadas em Norma Técnica, prevalece a Normativa.

17.1 Lavatório

Para os sanitários será utilizado lavatório com coluna suspensa, em louça, na cor branca, de 1ª qualidade; fixado por meio de bucha e parafusos no local indicado em projeto e rejuntado com argamassa de cimento e areia.

Sua instalação deve estar de acordo com a norma ABNT NBR 9050 e o Projeto Arquitetônico. Não é permitida a utilização de colunas até o piso ou gabinetes. Os lavatórios devem garantir altura frontal livre na superfície inferior e na superfície superior à altura pode variar de 0,78 m a 0,80 m, exceto a infantil.

Sob o lavatório não deve haver elementos com superfícies cortantes ou abrasivas. No perímetro do lavatório deverão ser instaladas barras de apoio em aço inoxidável, acabamento polido, 1, ¼", com canoplas de acabamento, conforme Projeto Arquitetônico e em conformidade com NBR 9050/2004.

As torneiras de lavatórios para Portadores de Necessidades Especiais devem estar no máximo a 50 cm da face externa frontal do lavatório e serem instaladas conforme a NBR 9050/2004.

Também para os sanitários será exigido bacia sanitária em louça, na cor branca, de primeira qualidade fixada no piso por parafuso específico e rejuntado com argamassa de cimento e areia, obedecendo as dimensões e distanciamentos previstos no projeto e na NBR 9050/2020.

As bacias sanitárias PNE serão no modelo caixa acoplada e terão mecanismo de descarga através da caixa acoplada na cor branca. As bacias e assentos sanitários acessíveis não podem ter abertura frontal e devem estar a uma altura entre 0,43 m e 0,45 m do piso acabado, medidas a partir da borda superior sem o assento. Com o assento, esta altura deve ser de no máximo 0,46 m. A bacia deverá ser instalada seguindo as recomendações do fabricante. O acabamento após a instalação será em rejunte branco e silicone incolor. O assento será de polipropileno, na cor branca, adequados ao modelo da bacia.

Para o lavatório será fornecido e instalado, à esquerda do mesmo, porta sabonete líquido em plástico, de 1ª qualidade, fixadas na parede com bucha e parafuso, obedecendo a altura máxima de alcance de 1,20m.

Para o sanitário será fornecido e instalado porta papel toalha em plástico, de 1ª qualidade, fixado na parede através de bucha e parafuso, locado para que altura máxima de alcance seja de 1,20m de altura.

Os acessórios para sanitários PNE, tais como cabides, saboneteiras e toalheiros, devem ter sua área de utilização dentro da faixa de alcance confortável estabelecida na norma ABNT NBR 9050. Puxadores horizontais do tipo gaveta devem ser instalados junto às dobradiças no lado interior das portas, para facilitar o fechamento de portas.

Nos sanitários deverão ser instalados barras de apoio, nas posições indicadas em projeto, fornecidas em tubo de aço galvanizado, instaladas por meio de bucha e parafuso.

Deverão ser instaladas barras de apoio em aço inoxidável padrão, acabamento polido, 1¼", com canoplas de acabamento, com medidas e nos locais indicados no projeto arquitetônico.

As instalações das barras deverão garantir segurança nas fixações e devem atender a NBR9050 item 7 e seus subitens dessa norma.

Nos banheiros PCDs deverá ser instalado alarme áudio visual para possíveis situações de emergência no interior do banheiro PCD. Deve ser instalado próximo à bacia, para acionamento por uma pessoa sentada ou em caso de queda no sanitário. A altura de instalação deve ser de 40 cm do piso, conforme imagem abaixo.

18. CONTRAPISOS

Será executado o lastro de contrapiso. Todos os pisos terão declividade de 1% no mínimo, em direção ao ralo ou porta externa, para o perfeito escoamento de água. A argamassa de regularização será sarrafeada e desempenada, a fim de proporcionar um acabamento sem depressões ou ondulações.

19. INSTALAÇÕS HIDROSSANITÁRIAS

As instalações hidrossanitárias serão executadas de acordo com as Normas Técnicas Brasileiras e com as exigências da CASAN, seguindo o melhor nível de qualidade disponível. Ainda, será canalizado com tubos de PVC para a fossa séptica e filtro anaeróbico existente.

20. INSTALAÇÕS ELÉTRICAS

As instalações elétricas serão realizadas de acordo com as Normas Técnicas Brasileiras e com as exigências da concessionária local CELESC.

21. CANCHA

Serão instaladas novas peças de madeira, utilizando madeira de alta qualidade, para substituição integral de todas as tábuas, arremates, peitoris, pranchas, cabeceiras e demais componentes estruturais.

Nas cabeceiras, a prancha de madeira mais próxima ao piso será fixada por meio de dobradiças flexíveis, instaladas na parte inferior da estrutura, a aproximadamente 30 cm de altura.

Será instalado o novo revestimento de carpete, do tipo poliéster meio pesado, com espessura mínima de 4,0 mm, na cor cinza.

A aplicação do carpete será realizada de forma contínua, sem emendas aparentes, cobrindo integralmente o piso e as laterais. Todo o processo seguirá métodos adequados de posicionamento e fixação, assegurando perfeita aderência, acabamento uniforme e durabilidade, em conformidade com as normas e exigências técnicas para a prática do esporte.

22. SERVIÇOS DE LIMPEZA DA OBRA

A obra deverá ser desinfetada, sendo entregue em perfeito estado de limpeza.

23. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dimensões estabelecidas em projeto poderão sofrer modificações, sempre sob aprovação do projetista. A empresa vencedora da licitação será responsável pela fixação da placa do Responsável Técnico pelo projeto. Antes da aquisição de quaisquer dos materiais de acabamento, como tintas, telhas ou cerâmicas, deverão ser consultados os profissionais responsáveis pelo projeto quanto às características dos mesmos, que farão uma análise da possibilidade ou não da aplicação destes. Todos os serviços e materiais empregados na obra deverão estar em conformidade com as Normas da ABNT e normas locais.

União do Oeste – SC, 30 de outubro de 2025.

_____

Município de União do Oeste

CNPJ: 78.505.591/0001-46

gov.br
Documento assinado digitalmente
CRISTIELI LUZA
Data: 31/10/2025 08:39:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Cristieli Luza

Engenheira Civil

CREA/SC 179.176-8